

EXCLUSIVE

WWW.FEEDFOOD.COM.BR

feed & food



PORTA-VOZ DA AGROINDÚSTRIA DA CADEIA DE PROTEÍNA ANIMAL

CIASULLI
EDITORES

ANO 15 - Nº 172 - AGO 21



**NOVUS COMPLETA
30 ANOS AINDA
MAIS ÁGIL E PRÓXIMA
DOS CLIENTES**

NESTE PERÍODO DE COMEMORAÇÃO A MULTINACIONAL REFORÇA SEU COMPROMISSO E PARCERIA COM O SETOR. MUITO MAIS QUE SOLUÇÕES NUTRICIONAIS QUE VISAM A INTEGRIDADE INTESTINAL, A NOVUS INCREMENTA RESULTADOS ZOOTÉCNICOS E ECONÔMICOS JUNTO AOS SEUS PARCEIROS

REFLEXÕES PARA A CADEIA PRODUTIVA BRASILEIRA SOBRE O DESEMPENHO DA PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO MUNDIAIS DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO

ITAMAR ROCHA

Inexplicavelmente, a despeito do seu destacado potencial natural, associado à sua fundada rede de infraestrutura básica e uma posição geográfica privilegiada, o camarão marinho cultivado do Brasil, depois de ocupar posição de destaque no cenário internacional, tanto na liderança mundial de produtividade (6.083 kg/ha em 2003), como no crescimento (2.405,3%) da sua produção entre 1997 (3.600 t) e 2003 (90.190 t) e, das exportações (14.503,8%), entre 1998 (400 t) e 2003 (58.455 t), tendo ocupado o 1º lugar das importações de camarão pequeno-médio (51-60 à 71-up) dos EUA (21.783 t em 2003) e, o 1º lugar das importações de camarão tropical da UE (36.672 t em 2004), nos últimos anos, por falta de priorização e apoios, perdeu um mar de oportunidades econômicas-financeiras e sociais.

No entanto, a despeito desses percalços, não há dúvidas que se houver a necessária priorização nos financiamentos para investimentos, custeio e melhoria da genética dos plantéis e das pós-larvas, bem como nas pesquisas para utilização de ingredientes alternativos à farinha de peixes, associado à plena adoção das BPM's e medidas de biossegurança, incluindo a abertura do mercado da China, bem como o retorno das exportações para a União Europeia, o camarão cultivado do Brasil poderá voltar a ocupar um papel de destaque no tocante à produção e exportação setorial.

Nesse contexto, para um melhor entendimento dos equívocos sobre a ausência de um efetivo apoio governamental a este estratégico setor, apresento a seguir uma breve análise do panorama atual e das expectativas de crescimento, da produção e das exportações, no curto e médio prazos, com participação qua-

se que absoluta do camarão branco (*Litopenaeus vannamei*), oriundo do Oceano Pacífico, introduzido comercialmente no Brasil em meados da década de 80, enquanto na Ásia o mesmo só adentrou a partir de 1999 – mas que, hoje, domina a produção de camarão desse continente e do mundo.

Inclusive, na análise das estatísticas sobre os principais produtores/exportadores e importadores de camarão marinho, com um horizonte temporal até o ano de 2025, merece se ressaltar, embora com pesar e inconformismo, o fato do camarão cultivado do Brasil, com todas suas vantagens comparativas e competitivas, mesmo diante das projeções de uma demanda mundial reprimida, já para o final de 2021, não estar sendo levado em consideração, tanto no tocante à produção, como nas exportações.

Na verdade, quando se fala dos principais produtores mundiais de camarão marinho cultivado, o que chama a atenção é o fato de que, dentre os líderes da sua produção e exportações, o destaque vem para o Equador (256.370 km²/600 km de costa), que mesmo diante dos desafios da Covid-19 explorou uma área de 250 mil hectares com viveiros de camarão, produzindo 736 mil t e exportando 677 mil t (3,6 bilhões de dólares) em 2020, inclusive, já projeta captar 4 bilhões de dólares com suas exportações de camarão em 2021.

Da mesma forma, a Índia (3,2 milhões km²), explorando uma área de cerca de 150 mil hectares de viveiros, embora venha apresentando um crescimento sustentável desde 2010 e tenha se destacado como o maior produtor e maior exportador mundial de camarão marinho cultivado em 2019 (770 mil t), teve sua produção e expor-

tações reduzidas para 570 mil t e 550 mil t (5,6 bilhões de dólares), respectivamente, em 2020; mas já projeta uma retomada de crescimento para 2021.

Por outro lado, o Vietnã (331.114 km²), que apresentou um crescimento anual entre 8 e 10% na última década, resultado de uma constante evolução de tecnologia que vem ampliando sua capacidade de carga e aumentando a eficiência da sua indústria de carcinicultura, atingiu uma produção de 465 mil toneladas em 2020.

Além desses, a Indonésia (1,9 milhão km²), contando com uma área explorada de 400 mil hectares de viveiros, produziu 285 mil t e exportou 160 mil t (1,6 bilhão de dólares) em 2020, mas como a mesma detém um vastíssimo potencial exploratório, vem sendo vista como uma das alternativas para o aumento da produção e atendimento da crescente demanda mundial por camarão, pelo que o país planeja incrementar sua produção em até 250% do volume atual, nos próximos três anos.

Já com relação aos principais mercados importadores mundiais de camarão marinho cultivado, além dos tradicionais UE, EUA, China, Japão e Coreia do Sul, também vêm se destacando os mercados emergentes (10 países), sobre os quais comento adiante.

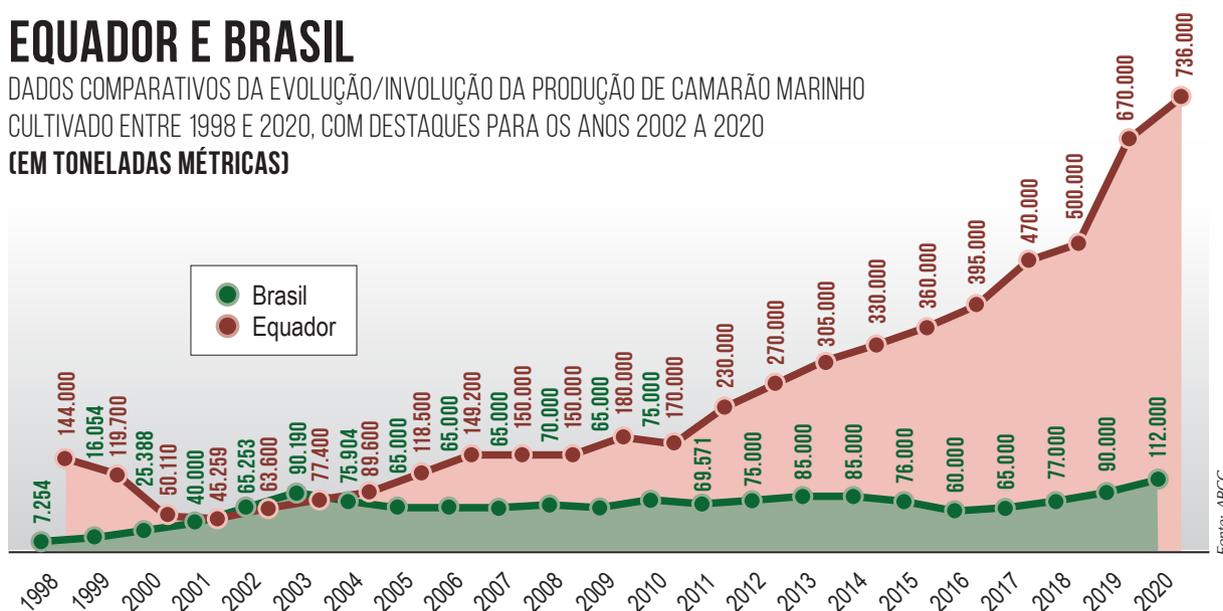
Primeiramente trataremos do cenário das importações de camarão marinho pela Europa, que em realidade não é otimista, tendo presente que as suas importações em 2020 (788.709 t), foram apenas 5,3 % maiores que as de 2012 (749.840 t) e, mesmo excluindo 2020, o crescimento entre 2012-2019 apresentou uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de apenas 1,1%.

No entanto, em segundo lugar vem os EUA, que graças à popularidade do camarão nos seus múltiplos serviços



EQUADOR E BRASIL

DADOS COMPARATIVOS DA EVOLUÇÃO/INVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO ENTRE 1998 E 2020, COM DESTAQUES PARA OS ANOS 2002 A 2020 (EM TONELADAS MÉTRICAS)



Fonte: ABCC

de alimentação, tem apresentado um cenário bem otimista, com uma tendência crescente de aumento de consumo, onde em 2020, apesar dos efeitos negativos da Covid-19, importou 747.241 t (6,465 bilhões de dólares) em 2020, comparado com 700.789 t (6,006 bilhões de dólares) em 2019, um crescimento de 6,63% em volume e 7,5% em valor, o que leva a prever que as importações de camarão sem cabeça pelos EUA ultrapassarão um milhão de toneladas até 2023.

Nesse mesmo passo, a China, que por muito tempo se destacou como maior produtora e exportadora de camarão marinho, vem se constituindo a terceira força das importações globais de camarão, cuja importância está relacionada ao fato de que, entre 2012 e 2019, o país respondeu por 75% do crescimento absoluto das importações setorial, passando de 48 mil t (2012) para cerca de 800 mil t (2019) e, mesmo diante da Covid-19, suas projeções apontam para uma meta de importação de um milhão de toneladas até 2023.

Por outro lado, as importações de camarões pelos mercados emergentes (com exceção da UE, EUA, China, Japão e Coreia do Sul), entre 2012 e 2020, cresceram 78%, passando de 338.060 t (2012) para 600.800 t (2020), ou seja, um CAGR de 13%, colocando os mesmos no rol da disputa pela importação de um milhão de toneladas até 2023.

Diante do exposto, fica latente que se o Brasil adotar as medidas de apoio setorial requeridas, em termos de ações para atração de investidores e de tecnologia para a exploração do seu invejável potencial para a produção do camarão cultivado – que atualmente não está sendo explorado nem no mínimo das suas possibilidades – poderá, num espaço de cinco a sete anos, ocupar posição de destaque no contexto setorial mundial.

Notadamente, quando se olha para o futuro e considera-se que se as importações da China retornarem ao patamar de 2012 a 2019, exigirá um volume de camarão importado da ordem de

1,4 milhão t no ano de 2022, podendo até mesmo atingir 2 milhões t no ano seguinte, em 2023. Da mesma forma, quando se tem presente que a Índia possui um gigantesco mercado doméstico, que embora até o momento tenha sido inexplorado, também representa um potencial de demanda superior a um milhão de toneladas /ano.

Portanto, as oportunidades para o camarão brasileiro estão postas, cabendo ao setor, por meio das suas lideranças, viabilizar as parcerias e os apoios necessários para executar as ações requeridas, pelo que, a título de incentivo para a virada de mesa, se apresenta no gráfico que acompanha esta coluna, o desempenho comparativo do camarão cultivado do Brasil (2002 a 2020), com o do Equador, no mesmo período. ■

ITAMAR PAIVA ROCHA

é presidente da ABCC; diretor do Deagro / Fiesp; membro titular da CSPA e presidente da MCR Aquacultura